

## SIMPÓSIO AT153

### GÊNERO DISCURSIVO MEME: LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL NA CONCEPÇÃO INTERACIONISTA

ROCHA, Regiane Cavalcanti Caldeira  
Mestranda do PROFLETRAS/UEM  
regicaldeira@hotmail.com

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de prática pedagógica de leitura e análise textual do gênero discursivo meme. Buscamos adequar nossa pesquisa-ação ao ensino de novas formas de comunicação da hipermodernidade, promovendo o multiletramento do estudante (ROJO, 2015) e tem como embasamento a concepção interacionista da linguagem, na perspectiva teórica do gênero discursivo, conforme pressupostos dos estudos bakhtinianos (2016). Com a aplicação das atividades de leitura com os memes, o que pretendemos com os estudantes envolvidos é: a) desenvolver a prática da leitura como apropriação dialógica para levá-los a analisar os elementos da língua no funcionamento da discursividade; b) a apropriação das particularidades da estrutura composicional do gênero Meme; e c) o desenvolvimento do conceito de multiletramento por meio dos memes selecionados. Nosso intuito foi o de que os estudantes pudessem desenvolver as habilidades de leitura na modalidade interacionista, conseguindo compreender a leitura discursiva na esfera de circulação social do gênero em foco.

**Palavras-chave:** Leitura dialógica; Multiletramento; Ensino de Língua Materna; Gênero discursivo; PROFLETRAS

**Abstract:** This communication aims to present a proposal for a pedagogical practice of reading and textual analysis of the discursive gender meme. We seek to adapt our action research to the teaching of new forms of communication of hypermodernity, promoting the multilingualism of the student (ROJO, 2015) and is based on the interactionist conception of language, in the theoretical perspective of the discursive gender, according to assumptions of Bakhtinian studies (2016). With the application of reading activities with memes, what we intend with the students involved is: a) to develop the practice of reading as dialogical appropriation to lead them to analyze the elements of language in the functioning of discursiveness; b) the appropriation of the particularities of the compositional structure of the genre Meme; and c) the development of the concept of multilingualism through the selected memes. Our aim was that students could develop reading skills in the interactionist modality, managing to understand the discursive reading in the sphere of social circulation of the gender in focus.

**Keywords:** Dialogic Reading; Multilingualism; Mother Tongue Teaching; Discourse Gender; PROFLETRAS

## Introdução

A proficiência de leitura e compreensão textual é uma preocupação que permeia o ensino da língua materna na educação básica. O ensino de Língua Portuguesa tem o texto como objeto de estudo e análise e, por conseguinte, a compreensão leitora. Tal preocupação está presente em documentos de orientações pedagógicas e curriculares, desde os mais basais (como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetro Curriculares Nacionais) aos mais atuais, tal como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são assertivos ao afirmarem que

Formar um leitor competente supõe alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p. 54)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o atual documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas escolas de educação básica de todo território brasileiro. Baseando-se nos PCNs, a BNCC apresenta uma proposta de ensino que:

[...] assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e

produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67).

Conforme a BNCC, o texto continua sendo o produto centralizador do trabalho didático de ensino da língua materna. É interessante notar que o documento salienta que esse trabalho deve abordar o texto e relacioná-los a seus contextos de produção, de modo que o aluno possa compreender a linguagem em atividades de leitura, de escuta e de produção textual em múltiplas mídias e múltiplas semioses.

Até pouco tempo, as atividades didáticas em língua materna por meio de textos ficaram amparadas em leitura e análises de produções predominantemente escritas e de caráter formal e cuja circulação se voltava para meios jornalísticos e/ou literários (podemos citar como exemplo as notícias, reportagens, contos, romances, artigo de opinião).

O advento tecnológico proporcionou mudanças nas formas de interação entre os membros sociais, fazendo com que as formas de produção e leitura de textos também sofressem modificações. Os falantes da língua passaram a ter contato e passaram a ler e produzir textos com novas e diferentes modalidades, as quais possuem construções, informatividade e intencionalidades diversas, ou seja, textos de multimodalidades.

Para Rojo e Barbosa (2015, p. 115-116), o multiletramento é uma resposta às mudanças pelas quais o mundo passou na hipermodernidade, principalmente considerando nas novas “maneiras de participação e interação social e, conseqüentemente, nas formas de enunciar e nos textos”. Elas ainda justificam que:

Nunca antes a ideia de que o enunciado é um elo na cadeia verbal que remete a (e se trama a parte de ou nos) enunciados ulteriores, a postulação de responsividade ativa no cerne dos atos de compreensão e a concepção bakhtiniana de autoria – como uma orquestração de vozes – puderam ser tão evidenciadas quanto com as novas mentalidades, mídias e ambientes. Para quem se ressentia da ausência de comprovações empíricas mais evidentes e diretas para aceitar as postulações de Bakhtin, eis que os funcionamentos

hipermidiáticos e em rede e a prática da remixagem envolvendo diferentes modalidades de linguagem as trazem e encarnem de forma cabal. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 120-121).

De acordo com os estudos de multiletramento, “a informação e os conteúdos transbordam na *web* e o prefixo *hiper*, também aí, é demandado. Nesse contexto, de hiperinformação, as ações de curar, seguir, curtir, taguear e comentar ganham destaque” (ROJO e BARBOSA, 2016, p. 122).

Diante de todo esse contexto, é fundamental que haja preocupação em estreitar os laços em a hipermodernidade e as práticas de ensino.

## 1. Discussão teórica

Ainda que os textos de Bakhtin e do Círculo tenham sido produzidos por volta da década de 1920, a divulgação de tais estudos foi tardiamente apresentada no âmbito teórico.

No Brasil, os estudos acerca da prática de ensino de textos começaram a ter interferências as concepções do estudioso russo a partir da década de 1980, sobretudo com a publicação da obra de João Wanderley Geraldi, intitulada “Portos de Passagem”. Na mesma época, a publicação dos PCNs também “beberam da fonte” bakhtiniana ao elaborar orientações curriculares acerca do trabalho com o texto em sala de aula. A BNCC também está alicerçada nessa concepção de linguagem, uma vez que propõe o trabalho de textos a partir das esferas/campos de circulação de determinados gêneros discursivos.

De acordo com Bakhtin:

todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temáticos) e pelo estilo da linguagem, ou seja,

pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolavelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (2016, p. 11-12).

De acordo com essa definição, é preciso pensarmos que o trabalho de leitura de gêneros discursivos, a partir os pressupostos bakhtinianos, é preciso considerarmos que o discursivo se materializa por meio de um gênero discursivo que circula em determinado campo ou esfera social, que se constitui por um estilo próprio e que possui estrutura composicional específica. Além disso, é preciso considerarmos que esse enunciado está socialmente marcado em um determinado período sócio-histórico e que provoca no interlocutor diversas formas de reação-respostas.

Ao transpormos isso para a sala de aula, para que a atividade pedagógica corresponda às essas características, é preciso considerarmos que as questões de leitura e de análise textual não podem se deter apenas à dimensão verbal do gênero, ou seja, apenas ao reconhecimento do conteúdo temático, da forma composicional, das marcas de estilo, dos elementos gramaticais, fraseológicos e sintáticos que o compõem. Será preciso irmos além disso. Será preciso oferecermos uma reflexão acerca do contexto de produção de determinado gênero discursivo, bem como suas marcas ideológicas, além de trabalharmos como questões inferenciais, dentre outros aspectos que extrapolam a natural verbal do gênero.

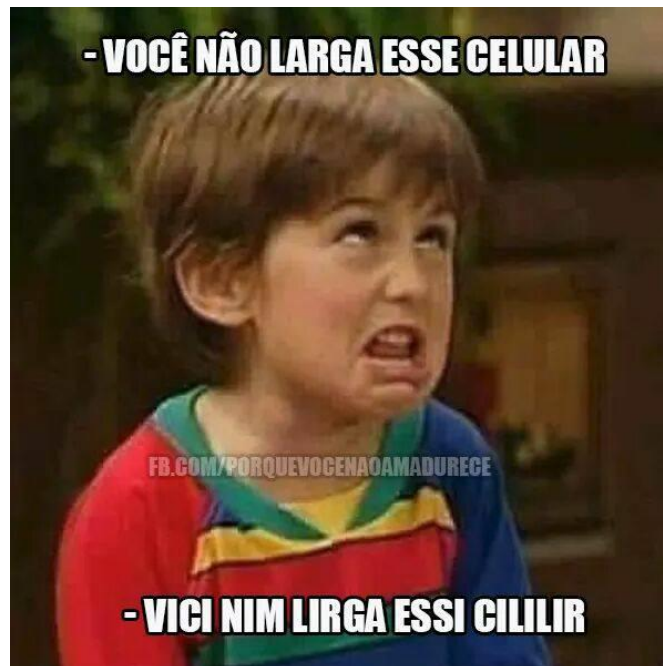
Em razão disso, as questões de leitura do meme escolhido visam contemplar todos os aspectos acima mencionados.

## **2. Proposta de prática pedagógica pelo viés bakhtiniano**

Seguem abaixo a questões de leitura e de análise textual que fazem parte da proposta pedagógica em discussão:

Leia o texto para responder às questões abaixo:

**Imagem 1** – Meme “Por que você não amadurece?”



Fonte: Facebook

1) Comente sobre o texto que você leu, você deve apresentar uma descrição da imagem e do texto verbal que compõe o texto, comente sobre o garoto que estampa a imagem, dentro outros detalhes.

2) Nesta imagem há duas frases. Quais são elas? O que diferenciam?

3) Qual foi a intenção ao utilizar a escrita modificada na segunda frase? Assinale a opção correta:

- a) revelar que a pessoa ouviu algo que não a agradou e se demonstra envergonhada por isso.
- b) revelar que a pessoa ficou feliz ao ser questionada sobre o uso do celular.

c) revelar que a pessoa ouviu algo que não a agradou que reagiu de forma debochada.

d) revelar que pessoa ouviu algo que não a agradou mas soube lidar positividade com a crítica recebida.

4) Leia esta definição do verbete “deboche” encontrada no site do dicionário online “dicio.com.br”:

Deboche: 1. Ação ou efeito de zombar de algo ou de alguém. 2. Zoação. 3. Maneira de desconsiderar, de desprezar algo ou alguém.

Ao modificar a frase original trocando as vogais originais pela vogal “i”, o personagem age de forma debochada à pergunta sobre o fato de ficar no celular com muita frequência. Há elementos não verbais no texto que reforçam essa ideia? Explique.

5) Caso o texto tivesse apenas as sentenças escritas, que diferença isso traria para a compreensão do texto? Explique.

6) Para esse personagem, de que outra maneira seria possível reagir de forma debochada à crítica recebida?

7) Releia a sequência de frases:

1. “Você não larga esse celular”.

2. “Vici nim lirga essi cililir”

A segunda frase representa a resposta do garoto. Levante hipóteses:

a) Ele respondeu isso para quem? Seria para uma pessoa próxima? Seria para um de seus responsáveis? Seria para algum familiar ou amigo? Justifique.

b) Caso ele precisasse responder uma pessoa que ocupa uma posição social de mais prestígio – como o diretor do colégio, por exemplo – a resposta se manteria dessa maneira? Justifique.

8) Em qual suporte esse texto pode ser veiculado? Justifique.

9) Qual a temática abordada nesse texto. Em geral, textos como este que analisamos abordam qual(is) assunto(s)? Explique.

## Considerações finais

Diante de todo o cenário da contemporaneidade em relação às multimodalidades de textos que circulam em esfera midiática – sobre tudo os textos imagéticos – e com os quais os discentes da educação básica têm acesso, é preciso traçar formas de incorporar esses textos, constituído como gêneros discursivos, para o contexto de prática de leitura no âmbito educacional, bem já orienta a Base Nacional Comum Curricular.

Conseguir atrelar o trabalho com textos multimodais às concepções de leitura pelo viés interacionista é uma forma de garantir que o letramento midiático ocorra de forma satisfatória.

## Referências

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016. 1ª edição.

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. DF: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: DF/MEC. 2018.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos*. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.